



**O RESGATE DA MEMÓRIA POLÍTICA:  
UMA RECONSTITUIÇÃO DA TRAJETÓRIA DO LEGISLATIVO EM GOIÁS**

*Josimar Gonçalves da Silva<sup>1</sup>*

Universidade de Brasília  
Brasília, Distrito Federal, Brasil

[josimar.cs@hotmail.com](mailto:josimar.cs@hotmail.com)

*Nayara Moreira Lacerda da Silva<sup>2</sup>*

Universidade Federal de Goiás  
Goiânia, Goiás, Brasil

[lacerdanayara@hotmail.com](mailto:lacerdanayara@hotmail.com)

**Resumo:** Nos anos mais recentes há uma enorme expansão e diversificação dos estudos sobre o poder legislativo nacional, mas escassos são os estudos que privilegiam o âmbito estadual. A nossa proposta é discutir as relações entre memória e história no legislativo goiano utilizando como fonte a história oral. Por isso, torna-se essencial para a presente investigação o resgate da memória, através dos depoimentos dos homens e mulheres que integraram a linha de frente do processo de modernização de Goiás nas últimas décadas. Assim, a pesquisa investiga a história política de Goiás centrada na história do legislativo goiano, desde os anos 60 até os dias atuais.

**Palavras-chave:** Memória institucional, legislativo, oralidade.

## **1. Introdução**

### **1.1. O mecanismo da oralidade e a memória institucional**

---

<sup>1</sup> Mestrando / Universidade de Brasília - UnB

<sup>2</sup> Graduando / Universidade Federal de Goiás - UFG

As questões que perpassam o universo temático referente à memória e suas narrativas atingem os mais diversos grupos presentes na sociedade e oferecem diferenciados caminhos interpretativos para compreender como se estabelecem e se desenvolvem suas estruturas de interação. Nesse sentido, evidencia-se dentre os variados formatos narrativos existentes, a via da oralidade em função da reconstrução da memória. É importante ressaltar que existe uma grande inclinação interpretativa de que o mecanismo da oralidade se posiciona como meio de oposição à técnica da escrita (Castillo, 2008). A atualidade é guiada pela premissa da democratização do conhecimento e a difusão escrita atende bem a esta demanda, uma vez que permite uma apreensão de conteúdo distanciada da vivência prática em si.

O cenário contemporâneo nos insere em uma realidade sumariamente escrita e esta configuração se mostra ainda mais evidente no que condiz às instituições ocidentais, nas quais a base da atual organização estatal se sustenta principalmente pela aplicação da modernização burocrática, a partir da qual a lógica hierárquica fundamenta uma série de indicações. Dessa forma, se pensar uma instituição política a partir dos relatos orais de indivíduos que a integraram em diferentes momentos, pode trazer uma possibilidade inovadora de remontar sua trajetória.

A interação entre a memória e a percepção individual dentro de uma lógica ligada às dimensões que se instalam no tempo-espço pode tomar uma proporção diferenciada quando aplicada a um ambiente institucional, como o estudo pretende demonstrar por meio de suas análises. Assim, se destaca o entendimento dos processos de transmissão relativos à Assembleia Legislativa do Estado de Goiás e seu funcionamento de acordo com o discurso daqueles que vivenciaram momentos específicos da história política goiana. Por meio de narrativas orais centradas na vivência dos processos e práticas presentes no legislativo goiano, a intenção será investigar a concepção política da história de Goiás desde os anos 60 até os dias atuais e, ainda, de que forma esta atinge a formação coletiva do imaginário político goiano.

Recorrendo a alguns dos conceitos indicados pela literatura sobre a temática de memória e narrativas, a análise buscará relacionar aspectos como transmissão, oralidade, memória individual e coletiva, além de espaço e espacialidade ao grupo de memórias construídas por aqueles que participaram do funcionamento do ambiente

institucional, que no definido caso são ex-parlamentares da Assembleia Legislativa do Estado de Goiás.

É também necessário apontar que a proposta de pesquisa que está sendo aqui exposta encontra-se em desenvolvimento. Por este motivo, serão evidenciadas em conteúdo todas as referências da bibliografia utilizada, assim como sua aplicação ao caso indicado, já as análises e interpretações relacionadas aos discursos orais em si podem não encontrar neste primeiro momento todas as indicações explicativas a que se propõe.

## **2. Metodologia**

A pesquisa proposta buscará analisar as mencionadas relações entre a memória individual daqueles que compuseram o legislativo goiano, sua conexão com a memória institucional da Assembleia Legislativa do Estado de Goiás e o desdobramento dessas sobre a história política de Goiás. Para isso as análises se desenvolverão fundamentalmente com base em relatos orais, produzidos por meio de entrevistas.

Cabe ressaltar que o presente estudo foi pensado a partir de uma experiência vinculada à Assembleia Legislativa do Estado de Goiás, na qual a autora participou como estagiária. Nesse sentido, as referidas narrativas orais foram construídas através de entrevistas, guiadas por um roteiro previamente estabelecido, e realizadas nos estúdios da instituição, onde foram gravadas com a utilização de recursos audiovisuais.

O indicado roteiro foi pensado de maneira diferenciada para cada um dos entrevistados, tendo em vista acontecimentos específicos da configuração histórica de suas legislaturas. Ainda assim, as entrevistas seguiram pela combinação entre questões abertas e fechadas, que permitiram uma flexibilidade nas possibilidades do conteúdo das respostas, assim como garantiram que o foco das mesmas estivesse voltado para a questão da instituição do legislativo goiano.

Em um segundo momento, serão analisadas as bases teóricas nas quais se pautarão as análises dos discursos e, para isso, será levantada uma bibliografia que possibilite a apreensão das questões envolvidas como história oral, narrativas e

memória. É necessário apontar que o presente ensaio não trará ainda exames minuciosos e citações referentes aos relatos, apenas mencionará alguns dos resultados gerais encontrados para que possam ser desenvolvidos em uma observação futura que será desenvolvida para divulgação em eventos.

### **3. Referencial teórico e aplicações**

#### **3.1 Transmissão, memória e espaço**

Segundo Halbwachs (2006) a expressão da memória se desenvolve de maneira dual, sendo que seu aspecto coletivo ultrapassa o individual no que condiz à sua durabilidade. Nesse sentido, o autor evidencia que a integração relacionada aos grupos exerce um papel importante no resgate das lembranças, uma vez que mesmo estando só em aparência o indivíduo pode estar carregado de informações, quanto descritivas quanto sensoriais, referentes aos diferentes grupos com os quais tenha convivido em outros momentos.

Dessa forma, se configura uma relação segundo a qual a memória coletiva e a memória individual se estruturam de maneira integrada. Deve haver uma correlação mínima entre o relato do eu que rememora, e a exposição do outro, para que se compreendam como parte de um mesmo grupo, e que tenham vivenciado alguma ocasião conjuntamente para que esta possa ser lembrada.

Por mais que uma memória aparente ser individual, ela pertence a um grupo, um ator pode transportar consigo alguma lembrança, mas o seu agir social sempre tem influências sobre ele, uma vez que “nossas lembranças permanecem coletivas e nos são lembradas por outros, ainda que se trate de eventos em que somente nós estivemos envolvidos e objetos que somente nós vimos” (HALBWACHS, 2006, p. 30).

O autor não quer negar a existência de um aspecto individual da memória, mas ela sempre está relacionada ao convívio social e isso faz com que seu âmbito coletivo se propague de maneira mais eficiente e duradoura. O grupo se torna então um elemento de enorme importância para que se estabeleça a possibilidade de recordar e mesmo de

transmitir algo e, desse modo se coloca em uma posição de destaque nos apontamentos relacionados à memória.

Esta configuração se torna ainda mais interessante se for pensada na lógica que Marcel Mauss (1981) estabelece à cerca dos processos de transmissão. Para este pensador, as tradições são caracterizadas como elementos dotados da capacidade de serem transmitidos. De acordo com tais perspectivas a memória adquire um papel de grande relevância na coesão social dos grupos, tendo em vista que, através dos processos de transmissão de transmissão as tradições podem se renovar e participar da construção do presente.

A compreensão de que a memória se torna social na medida em que se apresenta como transmissível, integra a referida interpretação, de modo que a transmissão exige o contato entre dois ou mais atores. Este processo de comunicação, não necessariamente verbal, é fundamental para que os aspectos sensoriais da transmissão possam encontrar seus devidos significados na memória. As relações de memória são essencialmente perpassadas por conceitos como tempo e espaço. A concepção social de Halbwachs (2006) se relaciona diretamente com a questão espacial, de modo que o espaço se apresenta como fundamental para que as memórias se estabeleçam. É interessante apontar que para o autor os espaços não são externos aos indivíduos, mas sim construídos por eles. Essa perspectiva se relaciona à própria caracterização que o autor dá ao espaço, como algo temporalizado e capaz de suscitar memórias.

Referência fundamental para se conceber interpretativamente a obra de Halbwachs, os chamados “Quadros sociais da memória” oferecem uma possibilidade inovadora de se pensar as relações que a memória estabelece com as dimensões que possibilitam a guarda, assim como o fluxo das lembranças. A interação entre o grupo e o espaço em que se insere atinge influência em ambos os sentidos. Ao passo que os espaços são construídos socialmente, os grupos sociais se moldam a estes espaços.

Certeau (1994) afirma que os espaços se tornam relevantes para a memória na medida em que são vivenciados, já que dessa forma eles se tornam possíveis de serem relatados. O ambiente puro e imposto se transforma em espacialidade e adquire significado, se relacionando com a memória dos grupos sociais, que por sua vez

interagem na construção social do próprio espaço. Nesse sentido, as narrativas da memória se tornam relatos da prática e vivência dos espaços.

Apesar de diferenciarem-se em alguns aspectos, os autores mencionados apresentam uma característica que os aproximam em suas teorias: em todas as concepções indicadas a memória se configura de modo multidimensional. Sendo assim, pode-se apontar que a construção da memória está relacionada à uma série de percepções que se desenvolvem de maneira interligada.

### **3.2. Transmissão oral e espaço institucional**

Quando se pensa a questão da memória institucional frente às questões indicadas no tópico anterior, pode-se reportar basicamente a relação que esse tipo de memória estabelece com o item da memória coletiva e toda a questão de interação pertencente a ela. Não há, de fato, um conceito que especifique em que termos se define uma memória como institucional. Sendo assim, nesta primeira exposição o termo “Memória institucional” estará relacionado à memória coletiva que se instaura em meio à organização de uma instituição formal, regida por suas normas de controle estabelecidas de antemão, em acordo com seu planejamento funcional.

Dessa forma, para se pensar a emergência construtiva da memória na Assembleia Legislativa do Estado de Goiás em sua lógica de funcionamento em conjunto com os acontecimentos relevantes que tiveram impactos e criaram lembranças significativas nas lembranças individuais de seus dirigentes, esta instituição será tomada como um espaço, de acordo com os princípios previamente apontados.

O espaço institucional, assim como grande parte dos espaços construídos por grupos específicos, se apresenta como referência no processo de incitação de memórias no imaginário daqueles indivíduos que estiveram presentes em suas atividades. Nestes espaços também se desenvolvem relações que além de estarem atreladas ao ambiente institucional e suas questões de burocratização modernizante, sumariamente representado pela escrita, também se compõe de maneira informal, e neste ponto as relações de observação e transmissão oral adquirem importante proporção.

É interessante perceber que, apesar da orientação que se demonstra em opor a escrita e a oralidade, e as associar respectivamente à modernidade e aos ambientes tradicionais, o ambiente institucional, assim como uma expressiva quantidade de mecanismos presentes na modernidade, necessitam também das transmissões orais para o seu funcionamento. Na medida em que, com a proposta da democratização do conhecimento, a modernidade encontra na escrita um forte aliado, essa relação também tem impacto nas relações entre os próprios integrantes dos grupos, visto que existe a grande divulgação das informações sugere um aumento na competitividade entre os próprios indivíduos. Nesse sentido, existe uma reformulação no entendimento das possibilidades tomadas pela técnica de transmissão oral.

As estruturas tradicionais geralmente encontram no recurso da oralidade, assim como em alguns artifícios sensoriais, a possibilidade de proteger seus conhecimentos e propagá-los àqueles que realmente estão interessados em participar e garantir a existência futura do grupo. E muitas vezes a própria oralidade dispõe de outros mecanismos de transmissão que não apenas a fala (Frentess e Wickham, 1992). Segundo Castillo (2008), essa ideia se mostra essencialmente oposta à premissa de universalização do conhecimento pregada pelas bases da modernidade.

Contudo, pode-se encontrar uma proximidade entre estas posições. De certa maneira existe a edificação de um segredo que nas organizações modernas, e ele está diretamente ligado às consequências da própria universalização de conhecimentos: o aumento da concorrência. A grande competitividade que se instala no mundo moderno, leva os indivíduos a restringirem o acesso àquelas informações que eles detêm sobre algum atributo específico do funcionamento de uma organização. Nesse sentido, pode-se entender como um “segredo moderno” os meios de se ter acesso à determinadas informações.

Em parte dos relatos é possível destacar, ainda que as relações ocorressem em um ambiente institucional moderno, a percepção comum da condição de “iniciado”. Dessa forma a hierarquia de acesso às possibilidades também se desenvolve conforme os membros do grupo elaboram suas técnicas de observação e apreensão das formas de funcionamento e acesso às informações necessárias para uma integração prática considerável dentro do ambiente legislativo. Não se pode dizer que todo o desempenho

dos parlamentares esteja relacionada à esta forma de transmissão, mas ela representa uma porção significativa no estabelecimento progressivo de suas atividades.

#### **4. Conclusões**

As interpretações que se lançam sobre as questões relacionadas às formas de saber tradicionais, que quase sempre buscam distanciá-las dos aspectos que são observados na modernidade, podem explicar, em alguma medida, fenômenos característicos deste último momento citado. Não se pretendeu aqui, propor simplesmente que os argumentos que se apresentam em função do que é considerado tradicional passem a ser utilizados para a compreensão da totalidade de eventos que se instauram na modernidade. Porém, a principal indicação encontrada é a possibilidade de se aplicar alguns destes caminhos de análise a ambientes de organização moderna e burocratizada, como o exemplo da proposta de análise: o legislativo goiano.

Dessa forma, por meio das indicações teóricas apontadas no corpo da presente reflexão, se pode evidenciar que algumas das informações estabelecidas à cerca do funcionamento da memória e sua transmissão, geralmente aplicadas aos meios tradicionais, também podem ser úteis para explicar mecanismos de interação social modernos, até mesmo quando estas relações estão ligadas à própria estruturação do poder político.

Pôde-se constatar também que as instituições modernas, por proporcionarem a integração entre atores de um grupo específico, detêm a capacidade de constituir memórias coletivas, que por sua vez permitem uma maior durabilidade das informações relativas ao meio no qual este grupo teve sua convivência (Halbwachs, 2006). Nesse sentido, ao se apresentar o ambiente institucional enquanto espaço as interações sociais que se desenvolvem dentro dele também são aptas a gerar significados para aqueles indivíduos que a integraram em algum momento.

Como foi indicado em algumas das passagens anteriores, este escrito pretendeu abarcar as possíveis relações entre as diretrizes teóricas apontadas e o conteúdo que se buscará, em um momento de reflexão futura, analisar por meio da transcrição e investigação minuciosa das entrevistas realizadas. Este embate inicial se mostrou



favorável à proposta, uma vez que o recurso da oralidade se dispôs como uma técnica interessante para se relacionar memórias individuais e coletivas. E esta relação permite ainda estabelecer um potencial e diferenciado modo de se perceber a memória organizacional das relações institucionais, que por sua vez podem atingir até mesmo a percepção do imaginário daqueles indivíduos que não estão diretamente ligados às suas bases de funcionamento.

## 5. Referências

BARRETO, Aldo de Albuquerque. A questão da informação. Revista São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 8., n. 4, 1994.

CASTILLO, Eart Lisa. A transmissão do saber e o segredo. In: Entre a oralidade e a escrita: a etnografia nos candomblés na Bahia. Salvador: EDUFBA, 2003.

COSTA, I. T. M. Memória institucional: a construção conceitual numa abordagem teórico metodológica. 1997. 169 f. Tese (Doutorado)-Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1997.

DE CERTEAU, Michel. As práticas de espaço. A invenção do cotidiano: as artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 1994.

DOUGLAS, Mary. Como as instituições pensam. São Paulo: EDUSP, 1998.

FRENTESS, James & WHICKHAM, Chris. Ordenamento e transmissão da memória social. In: Memória Social: novas perspectivas sobre o passado. Editorial Teorema, 1992.

GAGETE, Élida; TOTINI, Beth. Memória empresarial, uma análise da sua evolução. In: Memória de empresa: História e comunicação de mãos dadas, a construir o futuro das organizações. São Paulo: Aberje, 2004.

HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. São Paulo: Centauro Editora, 2006.

MARQUES, Otacílio Guedes. Informação histórica: recuperação e divulgação da memória do poder judiciário brasileiro. 2007. 133 f. Dissertação (Pós Graduação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

MAUSS, Marcel. Transmissão da coesão social, tradição, educação. In: Ensaios de Sociologia. São Paulo: Perspectiva, 1981.

MOREIRA, Raimundo Nonato Pereira. História e Memória: algumas observações. Salvador: Práxis, v. 2, p. 1-4, 2005.